

Carlos Frederico Duarte da Rocha (**)

Helena de Godoy Bergallo (***)

Salvatore Siciliano (****)

O comportamento de migração circadiana em Psitacídeos tem sido relatado por diferentes autores (Forshaw, 1966; Forshaw, 1973; Sick *et al.*, 1979; Sick, 1984, 1985). Contudo os fatores que induzem e ou regulam este comportamento não são bem conhecidos. Forshaw (1966) narrou "movimentações diárias" do papagaio australiano *Geoffroyus geoffroyi* e indicou sua associação com a obtenção de alimento. Sick *et al.* (1979) relatam a realização de longos deslocamentos em busca de alimento à partir de poleiros noturnos por *Anodorhynchus leari*.

Esta nota descreve esse comportamento em alguns grupos de *Amazona amazonica*, *Ara-tinga leucophthalmus*, *Pionus fuscus*, *Pionus menstruus* e *Brotoyeris versicolurus* na ilha da Mucura (2°47'S e 56°46'W), localizada no rio Uaicurapã, Parintins, Amazonas. As observações foram feitas em duas ocasiões (agosto e novembro de 1983) em que a ilha foi visitada por dois dias (cada vez) para levantamento da fauna e da flora do arquipélago.

Descrição da área

Trata-se de uma ilha pequena com cerca de 5 hectares. Possui um solo excessivamente arenoso e pobre, resultado das lavagens causadas pelo regime de cheias e vazantes do rio Uaicurapã. A vegetação nela ocorrente está sujeita a essas variações sazonais do nível do rio, caracterizando uma área de "mata de igapó estacional" (Prance, 1980). O estrato predominante é o arbóreo que possui em média 15 metros. Este, é predominantemente representado pelas famílias Bignoniaceae, Combretaceae, Cochlospermaceae, Chrysobalanaceae, Palmae e Leguminosae, cabendo a esta última a maior abundância na área. Também, a flora de bromeliáceas e lianas instaladas nessas árvores é bastante abundante.

Migração Circadiana

Bandos das cinco espécies citadas possuem um ritmo biológico no qual passam o dia nas matas de terra firme e retornam ao entardecer à ilha, que utilizam como dormitório. Ao nascer do dia partem novamente para as matas de terra firme, caracterizando uma migração circadiana entre a ilha da Mucura e as matas ao longo do rio.

O horário do início da chegada das aves à ilha sofreu uma pequena variação entre as ocasiões observadas, mas é em geral por volta de 16 h. e 30 min. Chegam sempre em

(*) Trabalho realizado durante o Projeto Arquipélago do Papagaio - Inst. Biol. UERJ e Campus Avançado da UERJ.

(**) Setor de Ecologia - UERJ.

(***) FBCN - RJ

bandos nos quais o número de indivíduos varia de dois a mais de três centenas dependendo da espécie. Os maiores bandos (em geral de 100 a 300 aves) foram compostos por **Ara-tíngia leucophthalmus** enquanto que **Amazona amazonica** voava sempre em casais ou constituindo pequenos bandos (10 a 20 aves). Para a avaliação do número de aves nos bandos foram feitos diapositivos, sendo posteriormente feita a contagem sobre a projeção dos meses. Também foi feita estimativa do número de aves através da observação com binóculo 8 x 40. O maior bando contado possuía 357 aves e era de **A. leucophthalmus**. As outras espécies ocorreram em menor abundância, constituindo também pequenos bandos (10 a 20 aves). Cada bando sempre estava formado por aves de apenas uma das espécies. O número de bandos que procurou a ilha para passar a noite foi em média de 60, perfazendo um total estimado em 3.500 psitacídeos, vindos de todas as direções, mas predominantemente das áreas a nordeste, leste e sul da ilha. Os bandos aproximam-se da ilha emitindo a todo o tempo vocalizações. Com o passar do tempo, tanto o número de bandos quanto o número de integrantes destes aumentam, fazendo com que a ilha fique cada vez mais repleta de vocalizações. O aporte do maior número de bandos dá-se no período entre 17h e 17h.30min. Às 17h 45min. praticamente todos os psitacídeos que para lá se deslocam já se encontram na ilha e permanecem vocalizando até o ocaso, calando por completo e quase todos ao mesmo tempo, quando a luminosidade diurna finda. Observações noturnas sugeriram que a atividade dessas aves no local se encerra ao por do sol. No intervalo de tempo compreendido entre a chegada dos psitacídeos até seu provável término de atividade, não foi observada qualquer tentativa de obtenção de alimento ou alguma ave se alimentando.

O horário de início de atividade situa-se por volta de 5h 15min. Nessa hora, algumas aves começam a vocalizar e a executar curtos vôos. Com o passar do tempo, o número de psitacídeos vocalizando aumenta, quando começam a se reunir em bandos que passam a sobrevoar a ilha, vocalizando intensamente. Durante esses vôos sobre as copas das árvores, vários outros psitacídeos da mesma espécie dos que formam o bando, se somam a este. Por volta das 5h 30 min. a ilha já está novamente repleta de vocalizações, quando os primeiros bandos começam a deixar a ilha. A saída se dá sempre da mesma forma: após o vôo rasante sobre a mata, e sempre vocalizando, o bando ganha altura, e quando atinge certa distância divide-se em grupos que tomam diferentes direções rumo às matas de terra firme, onde irão passar o período diurno para ao entardecer retornar à ilha.

Psitacídeos em geral alimentam-se de frutos e sementes (Schubart et al., 1965). Dessa forma o pequeno tamanho da ilha e o número de árvores e arbustos nela instalados sugerem não haver disponibilidade diária de alimentos para o elevado número de psitacídeos que aloja diariamente. Esse fato, somado à constatada inatividade noturna indica que essas aves devem se alimentar nas matas de terra firme onde passam o período diurno. Dessa forma, esses movimentos diários parecem estar de acordo com aqueles relatados por Forshaw (1966) e Sick et al., (1979) em outros psitacídeos. Um fator que poderia levar as aves a buscarem a ilha seria a procura de local para identificação. Contudo não foi encontrado nenhum ninho ou evidências de nidificação durante o período de nossas observações. Poder-se-ia também supor que a ilha constituísse um abrigo noturno mais protegido de predadores que as matas de terra firme. Contudo a predação de psitacídeos é um

assunto muito pouco conhecido na literatura. Durante a execução do Projeto Arquipélago do Papagaio não foi encontrado nessa ilha qualquer animal que pudesse predaressas aves.

Dessa forma, sugere-se a execução de trabalhos mais detalhados a fim de responder essas questões e compreender melhor a regulação desse comportamento.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Helmut Sick e a um revisor anônimo pelos comentários e sugestões sobre o texto. Ao Engenheiro Florestal Luis C. Joels pelo apoio. A todos os colegas de graduação que de alguma forma contribuíram para este trabalho.

Referências bibliográficas

- Forshaw, J. M. - 1966. Observations and systematic notes on the Red-cheeked Parrot. *Mem. Qd. Mus.*, 14: 175 - 180.
- - 1973. **Parrots of the world**. Nelbourne, Lansdowne Press.
- Prance, G. T. - 1980. A terminologia dos tipos de florestas amazônicas sujeitas à inundação. *Acta Amazonica*, 10(3): 495 - 504.
- Schubart, P.; Aguirre, A. C.; Sick, H. - 1965. Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. *Arq. Zool. Est. São Paulo*, 12: 95 - 249.
- Sick, H. - 1984. **Migrações de aves na América do Sul Continental**. Trad. Walter A. Voss. Brasília, CEMAVE (Publicação Técnica, 2). 86 p.
- - 1985. **Ornitologia brasileira, uma introdução**. Brasília, Ed. Univ. de Brasília, v. 1.
- Sick, H.; Teixeira, D. M.; Gonzaga, L. P. - 1979. A nossa descoberta da pátria da arara *Anodorhynchus leari*. In: *An. Acad. Bras. Ciênc.* Rio de Janeiro, 51(3): 575 - 576.

(Aceito para publicação em 01.03.1988)